

AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES NUMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: IMPACTAÇÃO E ANGULAÇÃO

RADIOGRAPHIC EVALUATION OF MANDIBULAR THIRD MOLARS IN A SAMPLE OF THE BRAZILIAN POPULATION: IMPACTATION AND ANGULATION

Mayara Barbosa Viandelli Mundim¹
Eloiza Ferreira Furtado Melo²

Resumo

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo relatar as características radiográficas dos terceiros molares inferiores com relação a impacção e angulação numa amostra da população goiana. **Metodologia:** Para a realização dessa pesquisa foram utilizadas radiografias panorâmicas (PAN) digitais e tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) obtidas de 159 pacientes com idade entre 10 e 40 anos, de ambos os gêneros, sendo investigados, grau de impactação e posição angular. **Resultados:** Encontrou-se 70,5% de dentes retos, dentre os dentes retos, 64,0% apresentavam uma retenção bilateral. A posição mesioangular, de acordo com a classificação de Winter, foi a de maior prevalência entre os molares inferiores. Segundo a classificação de Pell e Gregory a maior prevalência foi o nível C na PAN e nível B na TCFC quanto ao grau de impactação, e classe II na PAN e classe I na TCFC em relação ao ramo da mandíbula. **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados é possível concluir que, terceiros molares encontra-se preferencialmente em posição mesioangular. Tais resultados contribuem para um melhor planejamento cirúrgico dos terceiros molares, reduzindo ou evitando os possíveis riscos e complicações trans e pós-operatórias.

Palavras-chave: Radiografia panorâmica. Terceiro molar. Dente impactado. Anormalidades.

1. Introdução

A dentadura humana permanente é composta por 32 dentes, dentre esses os terceiros molares são os dentes que apresentam maior taxa de inclusão, estando totalmente encobertos por tecido ósseo ou mucoso, estes podem estar em processo fisiológico de erupção ou sofrendo alguma obstrução, os deixando impactados (SANTOS e QUESADA, 2009). O reconhecimento pré-operatório da posição relativa e angulação desses dentes, principalmente dos terceiros molares inferiores (TMI) pode contribuir para um planejamento mais confiável do tratamento, evitando lesões e diminuindo os tempos cirúrgicos e de recuperação (BRASIL, 2019).

Nesse sentido, os exames por imagem, incluindo a panorâmica (PAN) e a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) são de extrema importância para o diagnóstico desses

¹ Doutora em Odontologia pelo Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Goiás, Docente na Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA, Goiás, Brasil. E-mail: mayara.viandelli@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA, Goiás, Brasil. E-mail: eloizaaamelo@gmail.com

dentos, tanto em relação a sua angulação como sua inclusão e impacção (LUO et al, 2018, LEWUSZ-BUTKIEWICZ; KACZOR; NOWICKA, 2018).

Tendo em vista a grande proporção de impactação e a variabilidade de angulação dos TMI, visando evitar complicações pós-operatórias, é extremamente importante uma análise radiográfica prévia a realização de cirurgias, além disso, faz-se importante um estudo prévio sobre as variações de angulação e impactação.

2. Objetivo

Realizar a caracterização radiográfica dos TMI com relação a sua a impacção e angulação numa amostra da população goiana.

3. Método

Tratou-se de um estudo observacional transversal quantitativo baseado na Resolução MS 466/2012. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA sob o parecer 2.908.091. A amostra do tipo conveniência foi composta por exames radiográficos, sendo radiografia PAN digital e TCFC. Esses exames foram obtidos de pacientes entre 10 a 40 anos de ambos os sexos. Durante a análise das imagens foram coletados dados referentes a idade e sexo, prevalência de retidos, angulação dos dentes retidos (classificação de Winter), grau de impactação e relação do terceiro molar inferior com o ramo (classificação de Pell e Gregory).

4. Resultados

Nesse estudo foram avaliados exames por imagem de 159 indivíduos, sendo 77 (48,4%) mulheres e 82 (51,6%) homens. A idade média foi 21,5 anos. Foram analisadas radiografias PAN de 81 indivíduos, TCFC de 105 indivíduos e 27 indivíduos apresentavam radiografias PAN e TCFC.

Foram encontrados 103 (70,5%), baseado na classificação de Winter., 56 TMI do lado esquerdo - nas radiografias PAN, possuíram uma taxa de 58,9% em posição mesioangular e 37,5% em posição vertical; enquanto nas imagens TCFC 44,2% molares estavam em posição mesioangular e 40,7% em posição vertical.

O grau de impactação foi avaliado seguindo a classificação de Pell e Gregory, em relação aos dados coletados na radiografia panorâmica, 52,0% dos TMI lado esquerdo Nível C, 29,8% Nível B, e 17,5% Nível A. Nas TCFC o nível de impactação B esteve presente em 50,6%, enquanto o C em 25,9% e A em 23,5%. Já para os TMI do lado direito quando classificados considerando a PAN, 41,9% deles estavam posicionados no nível C; na TCFC 45,6% estavam posicionados no nível B.

Conforme a classificação de Pell e Gregory, para os TMI do lado esquerdo utilizando como exame de imagem a PAN foi encontrado uma taxa de 64,9% méso-distal em classe II e nas TCFC foi observado um percentual de 21,7% para essa mesma classificação. Para a posição onde o diâmetro méso-distal Classe I, foram encontrados 26,3% quando analisado pela PAN e 75,9% quando analisados pela TCFC. E para a posição Classe III houve 8,8% de molares quando avaliados pela PAN e apenas 2,4% de molares avaliados através da TCFC. Quanto à posição do TMI direito com o ramo da mandíbula, houve uma taxa de 56,5%; 32,3% e 11,3% para as classes II, I e III respectivamente, quando empregado a PAN como exame de imagem. Já quando adotado a TCFC, foi encontrado um percentual de 69,7%; 25,0% e 5,3% para as classes I, II e III respectivamente.

5. Conclusão

Conclui-se que o grau de impactação (classificação de Pell e Gregory) dos TMI o nível C foi o mais prevalente na PAN e o nível B foi o mais prevalente na TCFC. Quanto sua posição anatômica, angulação mesioangular foi a mais frequente tanto na PAN quanto TCFC de ambos os lados. Na relação dos TMI com o ramo mandibular a classe II foi a mais prevalente na PAN e classe I na TCFC.

Referências

LUO. Q, et al. Comparisons of the computed tomographic scan and panoramic radiography before mandibular third molar extraction surgery. **Med Sci Monit.** Ed. 24, pg 3340-7, 2018.

LEWUSZ-BUTKIEWICZ. K; KACZOR. K; NOWICKA. A. Risk factors in oroantral communication while extracting the upper third molar: Systematic review. **Dent Med Probl.** Ed. 55, v. 1, pag. 69-74, 2018

BRASIL. D, M, et al. Is panoramic imaging equivalent to cone-beam computed tomography for classifying impacted lower third molars? **J Oral Maxillofac Surg.** Ed. 77, n.10, pag.1968-74, 2019.

SANTOS,D.R; QUESADA. G,A,T. Prevalência de terceiros molares e suas respectivas posições segundo as classificações de Winter e de Pell e Gregory. **Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-fac.** ed.9, n. 1, pag. 83-92, 2009.